

Bichos

Fumar perto dos pets pode torná-los fumantes passivos. E não é só o cigarro convencional. Os eletrônicos e o narguilé também fazem mal à saúde deles

POR GIOVANNA FISCHBORN

Fumar tem relação com, aproximadamente, 50 enfermidades. Entre elas, vários tipos de câncer, doenças do aparelho respiratório e doenças cardiovasculares. Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), 12,6% da população brasileira é fumante. Acontece que esse hábito vira problema também para os fiéis companheiros dos humanos: os pets. Expostos à fumaça, cachorros e gatos tornam-se fumantes passivos.

“Dos compostos químicos do cigarro, tabaco e produtos com nicotina no geral, só 15% vão para o fumante, o restante é absorvido pelos seres que estão perto”, alerta a médica veterinária oncologista Camila Maximiano. O olfato mais apurado, as especificidades da respiração, dependendo da raça, e o fato de que o próprio animal não tem controle, e que o cuidado precisa partir do tutor, fazem deles ainda mais sensíveis.

O crescimento de cigarros eletrônicos, vapes (mods) ou do tipo pod, no mercado, ampliam o debate. Eles prometem uma pegada menos tóxica — o que não tem confirmação científica —, mas, até onde se sabe, tendo em vista a carência de estudos na área, também fazem mal aos bichos. “Nos humanos, sabemos que essas variações do cigarro mantêm a predisposição de desenvolvimento de doenças. Imagina-se, então, que o mesmo ocorra com os animais”, reforça a especialista.

E as complicações são várias. No caso dos humanos, os tumores de pulmão e de garganta são os tipos mais recorrentes. Para os animais fumantes passivos, outros tipos acometem mais. Camila explica que os cachorros com focinhos mais compridos, como o pastor, quando fumantes passivos, têm mais chances de desenvolver câncer na cavidade nasal. Os braquicefálicos, que são os cães de raças como shih-tzu, lhasa apso, pug, buldogue e outros, apresentam mais problemas pulmonares.

Os gatos costumam manifestar quadro clínico diferente. Neles, a médica veterinária Ana Flávia Gonçalves, da Afetto Pet, explica que são maiores os riscos de o fumo passivo piorar quadros de bronquite, asma e condições respiratórias gerais. Também estão mais propensos a desenvolver linfomas.

Mais / sensíveis à fumaça

A gata Zhoey precisou ser internada com bronquite asmática. O quadro fez o tutor repensar o hábito de fumar perto dos animais

Arquivo pessoal